



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA

ELIZIANE TAMANHO DE OLIVEIRA

**A ESCUTA DAS VOZES DO “SER PROFESSORA” A PARTIR DOS *MEMES* NO
PERÍODO DA PANDEMIA DA *COVID-19***

CHAPECÓ

2021

ELIZIANE TAMANHO DE OLIVEIRA

**A ESCUTA DAS VOZES DO “SER PROFESSORA” A PARTIR DOS *MEMES* NO
PERÍODO DA PANDEMIA DA *COVID-19***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Dr^a. Camila Caracelli Scherma

CHAPECÓ

2021

Oliveira, Eliziane Tamanho de
A ESCUTA DAS VOZES DO "SER PROFESSORA" A PARTIR DOS
MEMES NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19 / Eliziane
Tamanho de Oliveira. -- 2021.
48 f.:il.

Orientadora: Doutora Camila Caracelli Scherma

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2021.

1. Identidade docente, pandemia, meme.. I. , Camila
Caracelli Scherma, orient. II. Universidade Federal da
Fronteira Sul. III. Título.

ELIZIANE TAMANHO DE OLIVEIRA

**A ESCUTA DAS VOZES DO “SER PROFESSORA” A PARTIR DOS *MEMES* NO
PERÍODO DA PANDEMIA DA *COVID-19***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 20/08/2021.

BANCA EXAMINADORA

Camila Caracelli Scherma

Prof.^a Dr.^a Camila Caracelli Scherma – UFFS
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Aline Durarte Rufo – Professora do Estado de MG
Avaliadora

Prof.^a Dr.^a Jane Terezinha Donini Rodrigues – UFFS
Avaliadora

Dedico este trabalho a todas as pessoas que constituem o meu ser, principalmente a Rejane, Elisandra, Gerli, Willian, Professora Camila, Professoras e Estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Rejane, pela paciência e cumplicidade, sempre muito amorosa e engraçada. À mana Elisandra por toda a escuta, leitura e apontamentos sobre tudo e qualquer coisa, a melhor amiga da vida. Agradeço ao meu pai, Neri, pelo aprendizado, sobretudo pela paciência. Sou agradecida pela amizade da Gerli, que leu, riu e refletiu comigo sobre a temática, e por ser presente na minha vida. Um agradecimento carinhoso ao laboratório Bakhtinianas, principalmente pela Fernanda, Victória e Gisele que, em meio a toda turbulência da vida atravessada pela pandemia da *Covid-19*, leram e dialogaram comigo sobre este trabalho. À minha orientadora, Professora Camila, pela paciência e pela persistência durante toda a construção e materialização da pesquisa. A todas as professoras que compõem o curso de pedagogia e caminharam comigo durante o meu processo formativo. Ao colegiado do Curso de Pedagogia, pela atenção, cuidado e auxílio durante todo o curso. Agradeço à universidade e a todas as pessoas que lutaram pela sua constituição por ser um marco importante e de transformação no acesso ao ensino superior, alargando minha visão de mundo e as possibilidades de existência na sociedade. Agradeço aos meus alunos, que auxiliam na constituição do meu ser de forma geral, mas principalmente como profissional, inclusive, decisivos para a escolha do tema de pesquisa. Agradeço às professoras que são colegas de trabalho da educação básica, tanto da educação dos anos iniciais – Andreia, Tatiane, Juline e a Cláudia – como do ensino médio – Mayara, Gerliani e Bruna – pelas trocas constantes. Agradeço à Ciência pela criação da vacina contra a *Covid-19*. Agradeço à existência e resistência do Sistema Único de Saúde (SUS) em tempos tão difíceis que vivemos. Parafraseando Bertolt Brecht “Que tempos são estes, em que temos que defender o óbvio?”

Simplesmente, não posso pensar pelos outros nem para os outros, nem sem os outros. A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar, na ação, que ele mesmo se superará. E a superação não se faz no ato de consumir idéias, mas no de produzi-las e de transformá-las na ação e na comunicação (FREIRE, 1987, p.111)

A ESCUTA DAS VOZES DO “SER PROFESSORA” A PARTIR DOS *MEMES* NO PERÍODO DA PANDEMIA DA *COVID-19*

Eliziane Tamanho de Oliveira

RESUMO

O contexto da pandemia da *Covid-19* vem modificando as relações em um processo constante na sociedade, sobretudo na esfera da educação, impactando as relações com professoras, estudantes, colegas, com o espaço escolar e com a tecnologia. Nesse contexto, a identidade do “ser professora” é tensionada, considerando os elementos relacionais e situacionais, influenciados pelo contexto histórico e pandêmico. Assim, o objetivo deste trabalho é auscultar as vozes de diferentes discursos a respeito do “ser professora” durante o período da pandemia da *Covid-19* por meio da materialidade do gênero *meme*. Por meio da metodologia do cotejamento proposta por Mikhail M. Bakhtin como um dos principais referenciais teóricos, o trabalho apresenta discussões acerca de aspectos constitutivos da identidade docente; o *meme* como gênero do discurso; o contexto de produção de *memes* – subdividido em os bastidores do trabalho docente, a relação professora alunos mediada pela tecnologia, e a relação com mães e pais. O conjunto de dados que utilizamos foram *memes* que circularam nas principais redes sociais entre 2020 e 2021, com o recorte da temática acerca de “ser professora” na pandemia. Como parte das compreensões apresentadas neste trabalho, estão: o *meme* como um gênero discursivo com características relativamente estáveis, ou seja, como uma forma de comunicação, com sua própria estrutura, estética, nesse espaço das plataformas digitais das redes sociais. No processo de ausculta, emergiram reivindicações, conflitos, ironia, o trágico e o cômico acerca da identidade do “ser professora” representados por *memes* que tratam direta ou indiretamente sobre docentes, por diferentes sujeitos, cada um de seu lugar singular nas relações estabelecidas.

Palavras-chave: 1. Identidade docente; 2. Gêneros do discurso; 3. *Meme*; 4. Estudos bakhtinianos; 5. Pandemia-*Covid-19*.

ABSTRACT

The context of the Covid-19 pandemic has been changing relationships in a constant process in society, especially in the sphere of education, impacting relationships with teachers, students, colleagues, with the school space and with technology. In this context, the identity of “being a teacher” is tensioned, considering the relational and situational elements, influenced by the historical and pandemic context. Thus, the objective of this work is to listen to the voices of different discourses about “being a teacher” during the period of the Covid-19 pandemic through the materiality of the meme genre. Through the collating methodology proposed by Mikhail M. Bakhtin as one of the main theoretical references, the work presents discussions about constitutive aspects of the teaching identity; the meme as a discourse genre;

the context of meme production – subdivided into the backstage of teaching work, the teacher-student relationship mediated by technology, and the relationship with mothers and fathers. The data set that we used were memes that circulated on the main social networks between 2020 and 2021, with the theme of “being a teacher” in the pandemic. As part of the understandings presented in this work, there are: the meme as a discursive genre with relatively stable characteristics, that is, as a form of communication, with its own aesthetic structure, in this space of the digital platforms of social networks. In the listening process, claims, conflicts, irony, the tragic and the comic about the identity of “being a teacher” emerged, represented by memes that deal directly or indirectly about teachers, by different subjects, each with their unique place in the established relationships.

Keywords: 1. Teaching identity; 2. Genres of speech; 3. Meme; 4. Bakhtinian studies; 5. Pandemic-Covid-19.

INTRODUÇÃO

O Brasil assim como os demais países lutam para enfrentar a pandemia da *Covid-19*¹, causado pelo vírus *Sars-CoV-2*. E devido esses fatores, houve mudança nas relações nas relações com o meio e com o outro na vida de modo geral. Algumas das mudanças foram abruptas, impostas de modo que não se teve tempo de uma organização ou preparação para uma nova forma de interação, diálogo, trabalho, ensino e aprendizado.

Nesse contexto de mudanças na sociedade, o recorte deste trabalho é acerca do espaço escolar, na construção da identidade da profissão docente no período da pandemia. O objetivo aqui proposto é escutar as vozes sobre identidade docente e suas representações discursivas durante o período da pandemia da *Covid-19* na materialidade do gênero *meme*.

Para alcançar esse objetivo geral, pergunto: Como as professoras são caracterizadas durante o período do ano de 2020 e 2021 nas redes sociais? Quais os impactos e influências da pandemia na constituição da identidade do “ser professora”? Que vozes, discursos e ideologias os *memes* trazem que nos ajudam a compreender quais os sentidos que vêm constituindo a materialidade sócio-histórica do “ser professora”?

O conjunto de dados analisados são *memes* coletados no espaço virtual das seguintes redes sociais: *Facebook, Instagram, Twitter, Youtube e Whatsapp* (em grupos de professores da escola e de estudantes da universidade, grupos dos quais já fazia parte antes da pesquisa), além de pesquisas no *google (memes, professor, pandemia, aulas remotas, EAD)*. Em algumas dessas redes, foi necessária minha inserção no grupo como “estudante” ou como “professora” para ter acesso ao conteúdo, ao contrário de outros em que os grupos eram livres, sem necessidade de pedir solicitação para o acesso aos conteúdos.

A seleção dos *memes* foi feita a partir dos elementos que tratavam do fazer docente e/ou as relações estabelecidas entre professoras com os diferentes sujeitos, mães/pais/responsáveis, estudantes, direção e sociedade em geral durante o período pandêmico no Brasil, especificamente nos anos de 2020 e 2021.

A metodologia utilizada para a construção do trabalho é o cotejamento proposto por Mikhail Bakhtin. O cotejo se refere ao “[...]aprofundamento do sentido, com a ajuda dos outros sentidos.” (BAKHTIN, 1997, p.403). E esse aprofundamento se refere ao diálogo estabelecido entre dois ou mais textos – nesse caso, entre *memes* – o contexto histórico presente (de pandemia) e os elementos constituintes da identidade docente historicamente materializados, criando novos sentidos e significados. Assim “O aprofundamento mediante ampliação das distâncias contextuais.” (BAKHTIN, 1997, p.403).

Isto é, “Compreender é cotejar com outros textos e pensar num contexto novo (no meu contexto, no contexto contemporâneo, no contexto futuro).”(BAKHTIN, 1997, p.405). Ou seja, no encontro ou confronto das vozes acerca da identidade do “ser professora”.

As imagens dos *memes* encontradas estão ligadas ao lugar em que me constituo como sujeito: por um lado, estudante do curso de pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul, como retorno de graduada do curso de Ciências Sociais; e, por outro, como professora. Esta última é uma experiência ampliada por envolver duas áreas de atuação distintas: a do ensino médio na disciplina de sociologia, portanto voltada para adolescentes; e com o 3º ano do Ensino Fundamental, público infantil da rede Estadual de Educação em Santa Catarina.

Assim, a pesquisa é construída neste contexto em que diálogo diariamente com pedagogas e professoras(es) dessas duas áreas, em que sou aluna de professoras(es) do ensino superior, tudo num contexto pandêmico, isto é, olhando para a vida e a morte enquanto elas ocorrem simultaneamente. Descrevo esse lugar específico de levantamento de dados para explicitar como os *memes* analisados me dizem respeito de diversas formas, sendo produções

¹ De acordo com a CNN Brasil no dia 19 de junho de 2021, o Brasil atingiu “[...] a marca de 500 mil mortos pela *Covid-19*. O Brasil é o segundo país no mundo com o maior número de vítimas da *Covid-19*.”

de discursos sobre minha profissão ou meu lugar como estudante, por isso trago elementos que contextualizam um pouco da singularidade de vivenciar o momento pandêmico na escola Estadual de Educação de SC, bem como a vivência de aluna da Instituição Federal (UFFS).

Ser professora tem inúmeros significados ao longo da história e dependendo do contexto. Neste caso, nos propomos pensar essa identidade num contexto, marcado pela pandemia da *Covid-19*², que forçou a reorganização da educação durante o ano de 2020³ e 2021⁴. Na rede estadual de Santa Catarina, durante esse período foram criados documentos para o retorno presencial das aulas, mas não foi possível o retorno em todas as regiões devido à matriz de risco de alguns lugares. É o caso de Chapecó, onde o índice de contaminados aumentou e os hospitais sofreram superlotação. Dessa forma, o retorno presencial só ocorreu no ano de 2021.

Em concomitância com esse contexto pandêmico, a esfera educacional brasileira vem passando por mudanças da ordem das políticas educacionais, como, por exemplo, a implantação da Base Nacional Comum Curricular e a nova reorganização do Ensino Médio, cujo foco, segundo Evangelista e Pereira (2019), “[...] apostou na ‘internalização’ pelos professores do lugar de executores eficazes de tarefas pensadas alhures, em outras palavras, um professor gerenciado. (EVANGELISTA, PEREIRA, 2019, p.70). Isso significa uma perda de autonomia enquanto profissional, que também traz reflexos e questionamentos para a educação básica no tipo de cidadão e de cidadania a ser construída, os ideais de liberdade e solidariedade e demais fins que se propõem a educação na LDB.

Esta pesquisa é organizada no primeiro item com o resgate dos aspectos que constituem a identidade da profissão docente. Através da formação inicial, relação da teoria e a prática, relação da professora com os estudantes e com os demais grupos de professores e sindicatos. Além de relações estabelecidas durante a pandemia, para auxiliar na reflexão da

² “A *Covid-19* é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos.

Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>

³ Resolução CEE/SC nº009:

Art. 1º Estabelecer o regime especial de atividades escolares não presenciais, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020, definido essencialmente pela manutenção das atividades pedagógicas sem a presença de estudantes e professores nas dependências escolares, no âmbito de todas as instituições ou redes de ensino públicas e privadas, da Educação Básica, Profissional e Superior, pertencentes ao Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina.

Art. 2º O regime especial de atividades escolares não presenciais será estabelecido por 30 (trinta) dias, a partir de 19 de março de 2020, podendo ser alterado de acordo com as orientações das autoridades estaduais e sanitárias.

Disponível em:

<<https://www.sed.sc.gov.br/principais-consultas/legislacao/30586-legislacao-periodo-do-covid-19>>.

⁴ DECRETO Nº 1.003, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2020:

Art. 1º Este Decreto estabelece as condições gerais para a retomada das atividades presenciais na área da Educação, nas redes pública e privada de ensino, durante a pandemia de *COVID-19*.

Art. 2º Cada rede de ensino, pública e privada, definirá a estratégia de retorno e a forma de atendimento presencial, considerando todas as medidas sanitárias em vigor e o distanciamento social de, no mínimo, 1,5 m (um metro e meio), primando por retomar as atividades educacionais presenciais no primeiro dia letivo de 2021.

§ 1º Cabe a cada rede de ensino, pública ou privada, estabelecer em seu Plano de Contingência Escolar para a *COVID-19* (PlanCon-Edu/*COVID-19*) os critérios de alternância de grupos para o retorno presencial, quando necessário, a fim de manter o distanciamento social de 1,5 m (um metro e meio) em todos os ambientes e espaços da instituição.

Disponível em:

<<https://www.sed.sc.gov.br/principais-consultas/legislacao/30586-legislacao-periodo-do-covid-19>>.

construção docente nesse período singular, por meio de pesquisas e artigos desenvolvidos pelos seguintes referenciais teóricos: Pimenta (1999), Garcia, Hypolito, Vieira (2005), Geraldí, (2010), Evangelista e Pereira (2019), Evangelista e Siki, (2018), Charczuk, (2020), Nóvoa (2020) e Pereira, Santos e Manenti (2020).

O Segundo item trata do *meme* como um resgate histórico do termo e de sua função compreendido como gênero do discurso, sendo um enunciado relativamente estável da comunicação, isto é, com estética, composição e temática estruturados relativamente e sua função enquanto linguagem dialógica e responsiva com o referencial de Bakhtin (1997), assim como de Dawkins (1976) o criador do termo *meme*, por meio das pesquisas de Recuero (2007), bem como Gnerre (2009) que pensa a função e o poder da comunicação.

O terceiro item é destinado aos *memes* acerca das vozes das mães/pais/responsáveis, estudantes, professoras e sociedade no geral. Destacando a relação estabelecida com as professoras a partir dos lugares singulares que cada um dos sujeitos pertence. Cotejando com os trabalhos científicos desenvolvidos e os sentidos e significados do ser professora durante o período que vem acontecendo da pandemia da *Covid-19*.

1 ASPECTOS DA IDENTIDADE DOCENTE

Antes do processo de reflexão acerca da identidade da profissão docente é necessário refletir sobre os sentidos e os significados da educação. Afinal, a educação é intrínseca e anterior à profissão docente.

A educação não nasce com os conteúdos escolares dentro da sala de aula mediada e/ou transmitida pela professora, pelo contrário ela perpassa todas as esferas das relações sociais, isso significa, que os sujeitos também são educados por outras instituições, seja a família, a igreja, o trabalho, pelas mídias sociais e as demais relações estabelecidas entre as pessoas em sociedade.

De acordo com a LDB 9.394/96 Título I da educação define:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições culturais.

§2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL,1996)

Assim, a educação é compreendida na sua amplitude de relações sociais, bem como no espaço escolar estabelecido no inciso primeiro e segundo que fazem referência ao papel da instituição legal responsável também pela educação dos sujeitos, nesse caso, a educação escolar. Em complemento ao artigo 2º dos princípios e fins da educação nacional “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”(BRASIL, 1996).

A definição da educação pela LDB traz elementos que constituem uma linha do que se defende e espera da educação no território brasileiro. O controle da educação dos ideais é sinônimo de poder, porque é por meio dela que é possível manter a organização social ou transformar, tendo em vista as linhas ideológicas, culturais, econômicas, políticas, culturais, sociais e morais de uma sociedade. E a educação auxilia nesse processo, demonstrando uma

flexibilidade em relação aos objetivos e a função/papel docente de acordo com os ideais situados em cada período histórico determinado.

As identidades docentes, por sua vez, são influenciadas por contextos históricos, além de estarem em um processo constante de construção, pelo fato de nunca estarem prontas, acabadas ou imóveis, pelo contrário, a identidade existe na relação com o outro, de acordo com Pimenta (1999) “A identidade não é um dado imutável. Nem externo que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado” (PIMENTA, 1999, p.18).

No processo de existir e se constituir a partir dos outros, podemos identificar esse outro, com base na construção da identidade docente por Pimenta (1999), com quatro categorias: a) “status da profissão”, isto é, a forma de como a profissão docente é percebida e significada na sociedade; b) “relação da teoria e prática” ou seja, como se dá essa relação do conhecer, as teorias, pensar com base nas mesmas, confrontar e construir a partir delas outras teorias; c) o significado dado por cada professor à atividade docente; e d) as relações estabelecidas entre grupos de “[...] professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos.” (PIMENTA, 1999,p.7). Ou seja, nas trocas, na concordância e confronto que as identidades vão se modelando constantemente.

Para Garcia, Hypolito, Vieira (2005), a identidade é concebida “[...]por diferentes discursos e agentes sociais, aos professores e as professoras no exercício de suas funções em contextos laborais concretos.” (GARCIA, HYPOLITO, VIEIRA, 2005,p.48). Reforçando que os sentidos e significados da identidade profissional é construída nas relações e não individualmente, ou seja, na relação do trabalho efetivo com o contato direto no fazer docente, nas escolas, com os estudantes, mães/pais, professoras e as demais pessoas que estão presentes e em relação.

Ainda sobre os elementos que compõem a construção da identidade docente, “A relação é triádica: o professor, o aluno, e os conhecimentos. Cada proposta pedagógica, na história ou no presente, define diferentes posições para cada um destes três elementos, dando ênfase ora a um, ora a outro destes três pólos.” (GERALDI, 2010, p.82). Isso significa que a relação docente com conhecimento na formação inicial vai influenciar na forma como se percebe o conhecimento e na relação com os estudantes e no seu papel em sala de aula, sobre o que se ensina? O que se deve aprender? Por meio da construção ou da transmissão? E isso tudo isso é passível de mudança de acordo com o contexto e as políticas educacionais.

A formação inicial, assim como a continuada, ocupam um lugar importante na construção da identidade profissional, pois:

Nós formamos professores ao longo de alguns anos de estudos de certos conteúdos, que adquirimos, que encorpamos, e que nos remodelam, nos tornam a pessoa que não éramos. Seguramente, esse tipo de formação se constitui pelo processo histórico de construção da identidade profissional, que se mostra nos nossos cursos de formação. (GERALDI, 2010, p.82)

Na mesma linha de concepção sobre a construção do ser professora, Freire (1991) reafirma a concepção da construção ser algo não acabado, pelo contrário, algo em construção constante, pois: “[...] ninguém nasce educador ou marcado para ser educador; a gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”. (FREIRE, 1991, p. 58).

Assim, a formação inicial ocupa um lugar importante no processo da construção do ser professora. Embora não seja o único elemento, pois a educação envolve relações e elementos complexos que não se dão apenas pela formação inicial, mas em um complexo de relações professora/ alunos(as)/pais/ instituição escolar, somadas há uma série de políticas construídas no decorrer dos anos, apresentadas por Evangelista e Seki (2018):

pela política do livro didático; pelo sistema de avaliação em larga escala; pelo achatamento salarial; pela diminuição dos concursos públicos; pelo excesso de horas-aula; pelo grande número de alunos em sala; pelo não pagamento do piso salarial nacional; pela carência de plano de carreira; pela capilarização dos contratos temporários; pelas diretrizes curriculares; pelo neogerencialismo escolar; pela articulação dos interesses internos e internacionais à formação e ao trabalho pedagógico; pelo pagamento da formação inicial e continuada em escolas de nível superior não universitárias e, lamentavelmente, pelo esvaziamento teórico-prático de sua formação na modalidade EaD (EVANGELISTA; SEKI; SOUZA, 2018, p. 5, apud, EVANGELISTA, PEREIRA, 2019, p.70).

A educação foi e continua sendo disputada por vários sujeitos e instituições sejam nacionais ou internacionais, porque colabora na construção de um tipo de cidadão, em um tipo de sociedade, que ocorre por meio de um processo histórico que impacta na formação inicial, na formação continuada, na relação com a teoria e prática, nas relações estabelecidas com grupos, e sujeitos, no fazer docente. Esses elementos apontam a complexidade que constitui a identidade docente, mas também, uma visão de mundo construída no micro da sala de aula, que vai retratar nas demais áreas da sociedade.

Na constituição histórica das camadas de sentidos que compõem a identidade docente, as disputas que se dão sobre esses sentidos vêm revelando um processo histórico de desvalorização da instituição escolar e da profissão docente e do acesso dos mais pobres ao ensino, que foram acentuadas com o surgimento da pandemia. No ano de 2020, as aulas presenciais pararam de um dia para o outro e começaram a funcionar de maneira remota, ou seja, era necessário acesso à *internet* para manter contato com as aulas e com as professoras. Para aqueles sem essas condições, só restavam atividades impressas e o único contato do estudante era com o papel com as atividades realizadas e com um papel corrigido com uma nota.

Segundo, Charczuk, (2020):

[...]Muito resta a ser discutido, principalmente em termos políticos e socioeconômicos, sobre a exclusão de professores e alunos desse processo justamente por desigualdades sociais que não são exclusivas desse tempo de pandemia, mas que nesse contexto se mostram exacerbadas. (Charczuk, 2020, p.17 e 18).

O acesso em termos gerais não apenas dos meios, ou seja, das ferramentas necessárias, mas também das técnicas, pois em alguns casos ocorreu “[...]a transposição do trabalho presencial para um espaço digital ou impresso.” (Charczuk, 2020, p.5). Além de considerar a desigualdade em relação ao acesso dos estudantes às aulas. Assim sendo, o estudante sem acesso aos meios tecnológicos que recebe atividades impressas estabelece um tipo de relação diferente e desigual daquele estudante que tem acesso às ferramentas tecnológicas.

E essa reorganização modifica os sujeitos, na mesma medida os sujeitos envolvidos modificam as relações estabelecidas nesse novo contexto. Em entrevista a Revista Com Censo, Nóvoa (2020) argumenta que “[...]Em muitos casos, as famílias compreenderam melhor a dificuldade e a complexidade do trabalho dos professores. Isso pode trazer uma valorização do trabalho docente e criar as condições para um maior reconhecimento social da profissão. (NÓVOA, 2020, p.9). Isso porque, as relações foram ressignificadas pelo contexto e possibilitou um maior acompanhamento dos desafios que a profissão docente enfrenta, e logo a leitura da importância do papel social da percepção da identidade docente pode mudar.

A mudança está associada aos sentidos e significados concebidos do fazer docente, na vivência que aproximou os pais do fazer docente, da metodologia, em diálogo com o entendimento do estudante. Ainda com Nóvoa (2020):

Os professores, por vezes injustamente acusados de imobilismo, conseguiram dar respostas criativas e plenas de significado pedagógico. É certo que alguns ficaram numa lógica de protesto, incapazes de uma acção coerente e consequente. Mas esses são o *menos*; o *mais* são todos aqueles que agiram pelo bem público, pelo bem comum.(NÓVOA, 2020, p.9).

As incertezas e inseguranças em relação à pandemia, o fazer docente entre outras questões do cotidiano somadas ao estresse e ao isolamento, têm intensificado o adoecimento docente no ano de 2020 com as aulas remotas e no ano de 2021 com as aulas presenciais escalonadas dos estudantes com o intuito de diminuir as disparidades do ensino e aprendizagem ocorridas no ano de 2020⁵. Segundo Pereira, Santos e Manenti (2020) a:

[...]relação entre o meio do trabalho e os impactos na saúde mental ressaltam que a conjuntura de exploração e precariedade das condições de trabalho têm resultado em prejuízos preocupantes à saúde de professores e demais trabalhadores da educação. Assim, é possível notar um indicador ascendente no processo de adoecimento entre os docentes nas últimas décadas, denotando o sofrimento mental como uma das formas mais preponderantes deste adoecimento, ligado às novas condições de trabalho. (PEREIRA, SANTAS, MANENTI, 2020, p.28).

Esses fatores constroem o caminho da constituição da identidade profissional docente que “[...] reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior.” (BAKHTIN, 1981). Por exemplo, o trabalho docente na modalidade remota durante a pandemia é refletido, como ponto de partida comum para os dois sujeitos envolvidos, nesse caso, a professora e no outro caso a mãe de um estudante. O refratar se refere ao entendimento, a compreensão e significações da realidade para cada sujeito de seu lugar singular. Assim, para a professora, o trabalho docente na modalidade remota refrata um aumento da carga de trabalho, exigências, devido à falta de tempo e organização dessa nova forma e espaço de lecionar. E para a mãe do estudante, o trabalho docente na modalidade remota é refratado como a ausência de trabalho, incompetência, férias. Isto é, ambos partem da mesma realidade – o trabalho docente, no mesmo contexto da pandemia – embora o entendimento seja diferente, a partir da vivência e do lugar de cada um dos integrantes, nessa relação.

E são essas vozes refratadas a partir da realidade posta que serão ouvidas nos *memes*, no exercício da escuta atenta, para compreender de que forma se apresentam e constituem a identidade do “ser professora” por diferentes sujeitos: professoras, estudantes, mães/pais/responsáveis e pela sociedade em geral.

Assim é possível perceber que a profissão docente está situada historicamente em diferentes momentos e de diferentes formas e o foco neste momento não é esgotar as inúmeras camadas de sentidos que constituem o fazer docente ao longo da história da educação brasileira, mas sim de nos colocar à escuta de diferentes sentidos no contexto que está se dando, marcado pela pandemia da *Covid-19*, que forçou a reorganização da estrutura da educação durante o ano de 2020 e 2021.

Em concomitância a pandemia do *Covid-19*, a educação vem passando por mudanças com a Base Nacional Comum Curricular, a nova reorganização do Ensino médio, da escola básica em termos gerais e do trabalho docente, tanto que em meados do século XXI no que se refere à formação inicial, Evangelista e Pereira (2019) apontam que o foco “[...] apostou na ‘internalização’ pelos professores do lugar de executores eficazes de tarefas pensadas alhures, em outras palavras, um professor gerenciado.” (EVANGELISTA, PEREIRA, 2019, p.70). Isso significa uma perda de autonomia enquanto profissional, que também traz reflexos e reflexões

⁵ A realidade de aulas remotas durante o ano de 2020 e presencial no modelo de escalonamento em 2021, retrata a realidade vivenciada no município de Chapecó e não se aplica a todas os Estados ou Municípios do Brasil.

para a educação básica no tipo de cidadão e de cidadania a ser construída, os ideais de liberdade e solidariedade e demais fins que se propõem a educação na LDB.

2 O MEME COMO GÊNERO DISCURSIVO

Os gêneros do discurso são formados por um conjunto (temático, composicional e estético) que compõem o texto. Os gêneros do discurso são "tipos relativamente estáveis de enunciados", que, para Bakhtin (1997, p. 261) "refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo [de atividade humana] não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional". Isso significa que são formados por características comuns dependendo do gênero do discurso, por exemplo a conversa informal entre vizinhos ao pedir emprestado açúcar tem determinadas características relativamente estáveis, isto é, diferentes de um pedido de empréstimo de dinheiro no banco em que a linguagem será mais formal com a utilização de termos e posturas diferentes, relativamente estáveis, por meio do gênero de contrato. Em ambos os casos, o sujeito que pede emprestado se comporta de forma diferente porque a situação e o contexto envolvem características estéticas, temáticas e composicionais diferentes, pensando nos em campos de atividade em que ocorrem, isto é, todos conseguem compreender o que é um pedido formal e um pedido informal com base no tipo de gênero discursivo.

Ainda de acordo com Bakhtin (1997, p.303), a diversidade dos gêneros discursivos se deve à variação que cada um deles sofre de acordo com situação enunciativa e com a posição social dos sujeitos que interagem.

De acordo com Gnerre (2009) a linguagem tem função, para além de comunicar, é concebida como instrumento de poder e de discriminação. Ou seja, a linguagem pode ser utilizada para comunicar informando ou desinformando determinado público.

A posição social interfere no acesso dos bens materiais e imateriais da sociedade. Por isso, "Uma variedade linguística 'vale' o que 'valem' na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais. (GNERRE, 2009, p. 6 e 7).

A partir disso, as transformações que ocorrem na sociedade tensionam as relações sociais estabelecidas, ou seja, o modo de viver e de se relacionar criando e/ou modificando as formas da língua. Tomo como exemplo o advento da internet e de sua popularização, possibilitando suscitar novas forma de comunicação, ou seja, diferentes gêneros do discurso são constituídos, tomo como exemplo o campo das "redes sociais"⁶, utilizadas para comunicação de trabalho, de lazer, namoro, protesto, apoio, organizações entre outras práticas pois "todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem." (BAKHTIN, 1997, p.261).

Assim a comunicação proposta pelo campo das redes sociais estão inseridas em um tipo determinado de linguagem, pois "Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem." (BAKHTIN, p.261) E as redes sociais estão em um lugar virtual e estabelecem infinitas formas de comunicação, pois "Compreende-se perfeitamente que o carácter e as formas desse uso [da comunicação] sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana" (BAKHTIN, p.261). E tais comunicações são compostas por "tipos de enunciados relativamente estáveis" chamados de gêneros do discurso. Dividido em duas categorias: os primários, também denominados de simples, se referem à comunicação informal, menos complexa; e os secundários a uma linguagem mais elaborada e complexa, como teatro e literatura, por exemplo. Mas cabe ressaltar que "gêneros secundários absorvem

⁶ Whatsapp, Instagram, Facebook, Twitter

e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea.” (BAKHTIN, p.282). Assim:

Esses gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmo que lhe estudemos a gramática. A língua materna — a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical —, não a aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam. (BAKHTIN, 1997, p.301).

Isto é, as pessoas utilizam as redes sociais sem precisar fazer um curso ou ler manuais técnicos específicos a respeito, isso acontece a partir da criação da conta ou até antes disso, vendo e olhando a conta dos outros como mais uma forma de interação e cada vez mais cedo, ou seja, os sujeitos apreendem as características relativamente estáveis de cada gênero do discurso por meio do próprio uso, em situações enunciativas reais, na relação com as palavras outras e as palavras de outrem.

A forma de comunicação das redes sociais tem suas características relativamente estáveis, que incluem postagens de frases, imagens, *vídeos*, montagens de imagens e frases, na qual a resposta ocorre por meio de comentários escritos, imagens, *gifs* e botões com ícones de reações que se diferem das demais práticas de comunicação conhecidas, independente se presenciais ou por meio de outros lugares como de livros, bilhetes, cartas, apresentações de trabalho e conversas informais.

Assim o gênero do discurso *meme*, faz parte do campo das redes sociais estabelecendo a comunicação das pessoas por meio do espaço virtual.

Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é à esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específica de cada campo, que geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis.(BAKHTIN, 2010, p. 266).

Ou seja, os *memes* são gênero do discurso que fazem parte do campo das redes sociais, por meio do contexto digital. O campo das redes sociais faz parte de um mundo rápido e instantâneo e o *meme* é uma informação rápida, curta e de fácil entendimento para seu público específico em um contexto histórico situado.

2.1 O MEME

O *meme* é compreendido como uma dentre muitas outras formas de linguagem que pode se manifestar por meio de enunciados orais ou escritos. O “*meme*” é disseminado nesses locais virtuais, isto é, seu campo é nas redes sociais e de acordo com Dawkins (1976), Revisitado por Recuero (2007):

O conceito de *meme* foi cunhado por Richard Dawkins, em seu livro “O Gene Egoísta”, publicado em 1976. A partir de uma abordagem evolucionista, Dawkins compara a evolução cultural com a evolução genética, onde o *meme* é o “gene” da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, às pessoas (RECUERO, 2007, p.23).

Dawkins (1976) foi o primeiro a utilizar o termo *meme*, que o concebe como uma série de características citadas por Recuero (2007) como: “a fidelidade, a fecundidade, a longevidade e o alcance”.

A longevidade se refere ao período de existência que permanece no tempo. A fecundidade ocorre quando reproduzida pelas pessoas. A fidelidade é a habilidade de ser imitada e propagada mantendo elementos do *meme* original. E o alcance está relacionado à dimensão próxima (local) ou distante (global) que o *meme* atinge em relação ao local de sua origem.

Por exemplo, o *meme* do Chico Buarque de Hollanda (Figura 1), surge com a capa do disco de 1966. Conforme entrevista de Chico a Alana Sousa, em "Aventuras na história"⁷. O cantor conta que ao ir no estúdio para fotografar ele queria tirar uma foto séria, pois queria passar a impressão de um artista sério e a gravadora disse achar mais bonito a foto sorrindo, e para agradar gregos e troianos colocaram as duas imagens.

Figura 1 - Capa do disco de Chico Buarque de 1966



Fonte: AH (2021)

O cantor é conhecido pelo talento musical, mas também ganhou muita notoriedade a partir da utilização da fotografia para expressar a reação de contradição, reação dualista, feliz e triste, bom e ruim, apoio e desacordo, com um teor irônico, conforme exemplo da Figura 2:

Figura 2 - Chico Buarque sorrindo e sério



Fonte: Instagram (2020)

No *meme* acima da imagem de Chico Buarque sorrindo, lemos: "Acabei de entregar as atividades. Vou descansar."; já a imagem de Chico Buarque séria, lemos: "O professor enviou

⁷ Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/historia-por-tras-da-capa-do-album-de-chico-buarque-que-virou-meme-na-internet.phtml>

mais cinco.” Também trata de uma ironia cômica, mesmo que a imagem do Chico seja de outro contexto, por meio da escrita, foi possível transcender a década de 60 para o contexto atual, ou seja, da pandemia, pois o envio e entrega de atividades ocorreu devido a *Covid-19* na modalidade de aulas remotas.

Assim, a fecundidade se insere na reprodução do *meme*, ou seja, pelo compartilhamento, pelos comentários, ou ícones de reação concordando ou discordando do *meme* em questão, e para isso é necessário que as pessoas o compreendam.

A longevidade se refere ao tempo em que ele sobrevive nas redes sociais, ou seja, a capa do disco é de 1966, mas ainda é viva e disseminada por diferentes aspectos, seja pela educação, seja por esportes dentre outras temáticas.

A fidelidade está no fato de manter os aspectos do *meme* original, ou seja, da foto, da expressão, mesmo que a temática mude, o Chico feliz e sério permanece.

E o alcance está associado à distância em que o *meme* pode chegar, ou seja, numa esfera local ou mundial, nesse caso o *meme* é conhecido em todo o Brasil.

Além disso, o *meme* pode gerar influências nas relações, por meio da “competição e cooperação” de acordo com as pesquisas realizadas por Recuero (2007), com: Dawkins (2001), Blackmore (1999), Heylighen (1994) a competição pode ser identificada ao fazer analogia com a perspectiva do darwinismo, que os *memes* competem entre si para manter sua sobrevivência. (RECUERO, 2007, p.27).

Em relação à cooperação, Recuero (2007) cita Heylighen (1994) que também percebe o *meme* como provocador de uma ação cooperativa que ocorre por meio da aceitabilidade de outros *memes*. Por meio de postagens com os *links* de outros *blogs*, canais, páginas.

Recuero (2007) ainda identifica a categoria de *memes* com características de cooperação, ou seja, os “miméticos⁸, e na categoria de alcance (próximo)”. Ou seja, devido à sua capacidade de gerar diálogo, com a interação e identificação ou discordância. Os metamórficos são *memes* que trazem à ruptura do *meme* original, proporcionando novas formas de interpretação e gerando mais atos responsivos nas redes.

E o alcance está relacionado ao fato de aproximação do sujeito e à sua identificação com o *meme*, associado ao contexto vivenciado, logo a sua interação e replicação do *meme*.

Por exemplo o *meme* do Faustão (Figura 3), que de acordo com Suellen (2020) surge “[...]Numa espécie de versão cínica do *meme* “Chico Buarque triste/ Chico Buarque feliz”, aqui temos um Faustão alegre (que demonstra uma falsa opinião) e outro com semblante sério (trazendo uma verdade escondida)”⁹. Em matéria do museu do *meme*, esse *meme* ganha visibilidade em 2017 na qual o apresentador muda de figurino com o intuito de atrair o público jovem. A imagem trata de dois momentos distintos do apresentador.

⁸ MIMÉTICOS: Alguns memes, no entanto, possuem características ainda diferenciadas. Apesar de sofrerem mutações e recombinações, sua estrutura permanece a mesma e são facilmente diferenciáveis como imitações.

A essência do *meme* está na personalização, mantendo a essência e a ordem estabelecidas. Daí o nome mimético, pois são *memes* que mantêm a estrutura, mas adaptam-se ao *weblog*. Embora permita uma personalização (e portanto, não apareça exatamente igual em todos os *weblogs*, como no caso dos cliques), a essência do *meme* permanece inalterada. Um dos exemplos encontrados foi o *meme* “Quatro Coisas”, onde os blogueiros eram convidados a preencher um questionário que pedia quatro “sonhos, quatro lugares” e etc. Embora cada blogueiro modificasse as respostas, o *meme* (escrever as quatro coisas) continuava relativamente inalterado.

⁹ disponível em: <https://www.museudememes.com.br/sermons/meme-do-faustao/>

Figura 3 - Imagens do Faustão feliz por fora e triste por dentro.



Fonte: Twitter (2021)

O *meme* do Faustão carrega característica do *meme* original do Chico Buarque, como a imagem ser alegre e depois séria, que também expressa a ideia dualista feliz e triste, mas o diferencial está na pessoa e também da ideia do “feliz” ser a expressão externalizada e a expressão “séria” como se fosse internalizada ou como a pessoa está se sentindo na verdade mas escondesse, diferente da imagem do Chico que externaliza os dois semblantes.

A imagem de feliz e sério são utilizadas para diferentes contextos, esses apresentados nesse caso estão relacionados ao fato da relação professor aluno e às mazelas do cotidiano escolar.

Assim sendo, a composição do *meme* está ligada aos tipos relativamente estáveis, para isso, volto à citação das características elencadas por Dawkins “ a fidelidade, fecundidade, longevidade e o alcance” que o *meme* pode vir a ter, ou seja, estrutura relativamente estável que um *meme* tende a ter. Isto é: “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, p. 279).

E para que essa composição do *meme* se efetive é necessário o diálogo estabelecido da mensagem do *meme* com o internauta e do internauta com o *meme*, por meio da comunicação, seja escrita, por bordões de reações ou por meio da reprodução ou replicação com algumas rupturas ou a total transformação. De acordo com Guerra e Botta (2018) os *memes*:

[...] São formas de comunicação rápida, utilizadas repetidamente na internet. Podem ser compostas por uma imagem ou montagem, associada a uma gíria ou bordão.[...] Se o *meme* não é entendido, ele não é compartilhado, e perde sua característica fundamental, que é a capacidade de viralizar (espalhar-se na rede de maneira tão rápida quanto um vírus). (GUERRA ; BOTTA, 2018, p.1863).

Os temas são tão inúmeros quanto às possibilidades de relações sociais, mas neste trabalho o tema central são as vozes do “ser professor” a partir dos *memes*. Ou seja, de que forma os professores são apresentados e representados no período pandêmico? Como, para o referido autor, a língua tem por propriedade o dialogismo, ou seja, os discursos são vozes de diferentes pessoas que se encontram, os *memes* sobre educação na pandemia são vozes que se

encontram criando um diálogo entre professores, estudantes e pais e a sociedade de uma forma geral.

3 CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE MEMES: ENTRE RISOS E DORES

“A verdade está mais no olhar que naquilo que é olhado” (ROCHA, 1988, p.9)

O espaço da educação sempre foi um lugar muito complexo por si só e com a pandemia se intensificou ainda mais. No contexto da Rede Estadual de educação da qual faço parte, enquanto professora Admitida em Caráter Temporário (ACT), ocorreu a primeira excepcionalidade no ano de 2020, pois as aulas presenciais foram substituídas pelas aulas remotas. De acordo com “O Ministério da Educação publicou, em 17 de março de 2020, dispondo sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - *COVID-19*.” (Parecer CEE/SC nº146 Aprovado em 19/03/2020 (Resolução CEE/SC nº 009/2020)¹⁰.

Assim, as aulas foram suspensas no modelo presencial, passando a ser remotas, por meio da plataforma *google sala de aula*¹¹, na qual os professores e estudantes receberam uma conta de *e-mail* e por meio da qual é possível encaminhar e receber as atividades e realizar aulas *online* via *google meet*. Para alunos sem acesso a *internet*, os mesmos tiveram acesso a materiais impressos. De acordo com as orientações a função das professoras:

Tem papel fundamental, pois elabora planos de aula para realização das atividades não presenciais, com materiais de apoio ao estudante. Deve disponibilizar atividades semanalmente, via plataformas on-line sugeridas pela SED ou outras de seu uso, e enviá-las à escola para entrega impressa a alunos sem acesso à internet. Também será responsável por conectar-se com os alunos e realizar as avaliações das atividades propostas, notificando a escola sobre os alunos que não estão acessando os materiais disponibilizados. (VECHI, 2020)¹².

Nas escolas estaduais de Chapecó que estive integrada, os planos eram realizados semanalmente ou quinzenalmente. Além disso,

Os planos de aula devem ser disponibilizados para os estudantes e seus pais/responsáveis, atendendo ao inciso II do art. 3º da Resolução CEE/SC nº009/2020, e publicados em plataforma on-line da instituição ou rede de ensino, bem como mantidos em arquivo disponível para posterior consulta e supervisão.(PARECER CEE/SC Nº 179 APROVADO EM 14/04/2020, p.3).¹³

¹⁰ Disponível em:

<https://www.sed.sc.gov.br/principais-consultas/legislacao/30586-legislacao-periodo-do-covid-19>

¹¹ Disponível em:

<https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/coronavirus-em-sc-secretaria-da-educacao-disponibiliza-acess-o-a-ferramenta-para-atividades-nao-presenciais-a-alunos-e-professores>

¹² VECHI, SICÍLIA. SED ESTABELECE SISTEMA DE TRABALHO PARA ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS. Disponível em:

<https://www.sed.sc.gov.br/secretaria/imprensa/noticias/30575-sed-estabelece-sistema-de-trabalho-para-atividades-escolares-nao-presenciais>

¹³ PARECER CEE/SC Nº 179 APROVADO EM 14/04/2020 Disponível em:

<<https://www.sed.sc.gov.br/principais-consultas/legislacao/30586-legislacao-periodo-do-covid-19>>.

Tanto no modelo remoto via *google* sala de aula, como nas atividades impressas para os estudantes sem acesso a *internet* os planos eram distribuídos em conjunto com as atividades, além de postar no professor *on-line*, plataforma de controle dos registros das atividades, faltas, notas e agora com a inovação da postagem dos planos anuais e quinzenais ou semanais.

Essa realidade de aulas remotas durante quase todo o ano de 2020, não foi uma experiência homogênea refletida em todo território catarinense, pois houve municípios que retomaram as aulas presenciais escalonadas, experiência não viciada em Chapecó durante o ano de 2020, pois como o nível de contaminados e de leitos estavam lotados não houve o retorno.

Outra experiência que não foi vivenciada em todo o território catarinense foi o atendimento e mecanismos criados para os estudantes e professores como a notícia no site da Secretaria de Estado de Santa Catarina, que os estudantes sem acesso à *internet* além do material impresso receberam “a complementação de disparos de mensagens em SMS e um número 0800 para dúvidas¹⁴. Mas esses SMS não fazem parte da realidade de Chapecó, assim como a “*internet* patrocinada”, um pacote de dados para que professores e estudantes tivessem acesso ao aplicativo do *e-mail* institucional cedido pelo estado, o *google* sala de aula.

Durante o ano de 2020, houve 10 decretos, 3 pareceres, 1 resolução e 13 portarias, que podem ser vistos no site da SED (Secretaria Estadual da Educação de Santa Catarina)¹⁵, documentos esses que organizaram a vida escolar durante o período pandêmico do ano de 2020 e 2021 em todo o território de SC com as peculiaridades de cada município regulado pelo mapa de risco da pandemia.

No início de 2021, as aulas retornam em dois modelos: o 100% remoto, na qual foi criado uma Escola Polo em que os alunos seriam atendidos somente por meio virtual, e o modelo semipresencial, na escola física, dividindo os alunos em grupos que revezavam semanalmente entre atividades em casa e na escola, com o objetivo de respeitar os protocolos de distanciamento. A escolha entre o ensino 100% remoto e o semipresencial ficou a critério dos pais e estudantes, de acordo com a PORTARIA P/168 de 17/02/2021¹⁶. Mas em meados do segundo semestre letivo só pode ficar na Escola Polo estudantes que comprovem comorbidades, aos demais o retorno na escola presencial é obrigatório.

O retorno semipresencial das aulas no ano de 2021 aconteceu sem a vacinação dos professores. Os professores seguiram ministrando aulas sem vacina até a chegada da sua vez, ou seja, na quarta fase, de acordo Figura 4:¹⁷

¹⁴VECHI, SICÍLIA. SED ESTABELECE SISTEMA DE TRABALHO PARA ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/secretaria/imprensa/noticias/30575-sed-estabelece-sistema-de-trabalho-para-atividades-escolares-nao-presenciais>

¹⁵Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/principais-consultas/legislacao/30586-legislacao-periodo-do-covid-19>

¹⁶Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/principais-consultas/legislacao/30586-legislacao-periodo-do-covid-19>

¹⁷ Disponível em: <http://www.dive.sc.gov.br/notas-tecnicas/docs/Plano%20estadual%20maio%202021.pdf>

Figura 4 - Cronograma de vacinação de Santa Catarina

Fases	População-alvo	Pop. Estimada
1ª fase	Trabalhadores de Saúde	134.793
	Pessoas de acima de 75 anos	274.322
	Pessoas de 60 anos ou mais institucionalizadas	6.104
	População indígena	11.459
2ª fase	Pessoas de 60 a 74 anos	844.644
3ª fase	Pessoas que apresentam alguma comorbidade*	1.365.028
	*Diabetes mellitus; hipertensão; doença pulmonar obstrutiva crônica; doença renal; doenças cardiovasculares e cerebrovasculares; indivíduos transplantados de órgão sólido; anemia falciforme; câncer; obesidade grave (IMC≥40).	
4ª fase	Professores	122.788
	Profissionais das forças de segurança e salvamento e funcionários do sistema prisional	43.501

Fonte: Plano Estadual de Vacinação contra a *Covid-19* de SC (2021)

Na categoria dos professores houve divisão, ou seja, primeiro foram vacinadas professoras da educação infantil, seguida das segundas professoras e assim por diante. No final do mês de maio de 2021 tomei a primeira dose, e a segunda se deu no mês de agosto. À vacina aplicada aos profissionais da educação é a Oxford AstraZeneca e a dosagem recomendada é de duas doses administradas com um intervalo de 8 a 12 semanas¹⁸.

Considerando a categoria dos estudantes da rede pública estadual, meus alunos, apenas em 2021 surge um programa de “internet patrocinada”, que permitia acesso apenas ao aplicativo do Google sala de aula e suas funcionalidades restritas apenas do aplicativo, prometendo que “alunos e professores de escolas estaduais poderão estudar e planejar as atividades do modelo remoto com internet cedida pelo Governo do Estado a partir do início do ano letivo, marcado para 18 de fevereiro”¹⁹. Entretanto, não está sendo utilizado em Chapecó, pois não funciona. Assim, para acesso ao conteúdo, os alunos da rede básica tinham recurso apenas ao material impresso, retirado na escola física.

Paralelo à isso, como estudante da UFFS, entre 2020 e 2021, tive minha vida acadêmica pautada na Resolução N° 31/CONSCCH/UFFS/2020 e [Resolução N° 35/CONSUNI/UFFS/2020](#)²⁰, que prevê o retorno presencial ou continuação do modelo remoto com base no risco de contágio do lugar em que o *Campus* está localizado. E nesse momento o Conselho de *Campus* Chapecó definiu o Nível de Segurança Operacional – NSO 5 (Risco Altíssimo) para o mês de julho de 2021²¹.

¹⁸ Disponível em:

https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/the-oxford-astrazeneca-covid-19-vaccine-what-you-need-to-know?gclid=CjwKCAjwieuGBhAsEiwA1Ly_nSIPZ5q-GhU0XU-Dteelg4Y2-YuWAa7m91FGkTOPvMdbRDeFfwNHvhoCYccQAvD_BwE

¹⁹ Disponível em:

<https://www.sc.gov.br/noticias/temas/saude/vacinacao-em-sc-adolescentes-serao-vacinados-contr-a-covid-19-a-partir-do-dia-1-de-setembro>

²⁰ Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/retorno-das-atividades/subplano>

²¹ Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/retorno-das-atividades/nivel-de-seguranca-operacional>

A universidade criou algumas políticas de auxílio para os estudantes com o edital pensado para inclusão digital²², fornecendo ajuda financeira para aquisição de notebooks ou computadores, com parte do valor, considerando que os valores aumentaram muito com a vinda da pandemia, além de auxílio a internet para os estudantes que não possuem.

Esse é um pouco do contexto vivenciado enquanto estudante e enquanto professora durante a pandemia da *Covid-19* no ano de 2020 e durante esse ano de 2021, na cidade de Chapecó. As informações sobre a situação do ser docente e discente na pandemia nos apresentam o contexto que cria condições de produção dos *memes*, pois as condições de trabalho e de estudos oferecidas pelo governo podem criar confortos ou, ao contrário, insegurança, estresse e conflitos de interesses entre pais-professores, pais-filhos, estudantes-professores, coordenadores-professores. Esses conflitos podem ser apreendidos também através dos *memes* criados e compartilhados nos espaços virtuais de grupos.

Adiante, apresentarei alguns dos *memes* que circularam, configurando disputas de narrativas sobre as experiências suscitadas por este contexto, em todo o Brasil, que ajudam a pensar e a caracterizar algumas possibilidades e materializações do “ser professor”. Essas narrativas são analisadas sob o viés das perspectivas de Mikhail Bakhtin e dos estudos bakhtinianos..

3.1 AS VOZES REFLETIDAS E REFRATADAS DOS MEMES

Os *memes* produzidos no atual cenário de pandemia em que se encontra a educação nos dizem muito a respeito da realidade de professoras, pais e estudantes e também provocam um diálogo com a sociedade, mostrando aspectos do trabalho docente que antes se encontravam mais no âmbito privado ou dentro dos grupos de educadores. E como *memes* são construídos e consumidos por esses diferentes sujeitos, em diferentes lugares de discurso, são uma forma de diálogo, disputa de narrativas e construção de identidades docentes. Na qual devemos ter em mente que esses lugares muitas vezes compreendem interesses opostos, criando disputas de interesses entre pais-professoras, pais-alunos, alunos-professoras. Noutros momentos, é uma forma de construir uma relação de empatia com esses sujeitos, por comunicarem desafios em comum.

Como pesquisadora que alterna a vida entre professora e estudante, me proponho aqui pensar como alguns desses *memes* reverberam em mim e como se constrói essa identidade, considerando que nenhum lugar de pesquisa é neutro, de acordo com Bakhtin:

O autor de uma obra está presente somente no todo da obra. Não será encontrado em nenhum elemento separado do todo, e menos ainda no conteúdo da obra, se este estiver isolado do todo. O autor se encontra no momento inseparável em que o conteúdo e a forma se fundem, e percebemos-lhe a presença acima de tudo na forma.(BAKHTIN, 1997, p.404).

Em vez de considerar meu lugar no texto como problema, já que tradicionalmente se buscou em vão, fazer uma ciência imparcial, tomarei esse lugar de pesquisa como lugar de potência e de privilégio, no sentido de ocupar os lugares, de professora, estudante, e o de pesquisadora no processo de auscultar os *memes* e materializar a pesquisa.

Início com o vídeo que viralizou e talvez seja um das mais famosas imagens sobre a situação das professoras da educação infantil na pandemia. Das professoras, porque no campo da educação infantil e na educação de forma geral há uma predominância maior de mulheres.

²² EDITAL Nº 563/GR/UFGS/2020 PROCESSO SELETIVO PARA INCLUSÃO DIGITAL, disponível em: <https://www.uffrs.edu.br/atos-normativos/edital/gr/2020-0479>

No vídeo ²³, a professora perde a paciência durante a gravação de uma aula para os alunos, pois o cenário de E.V.A ficava caindo, até que ela, em um momento de extravasar a frustração, ela destrói o cenário.

De acordo com seu próprio relato, a professora compartilhou o vídeo em um grupo de *Whatsapp*, de professores, com o intuito de desabafo e, desse grupo, o vídeo “vazou”, tornando-se um *meme* viral, isso quer dizer que foi muito replicado pelas redes. Usamos aqui *prints* da versão compartilhada no instagram, na página “Sou eu na vida”, que não é um grupo específico de professores ou estudantes, sendo uma apropriação do contexto vivido pela professora, com objetivo de comparação. O vídeo é publicado com os dizeres: “minha paciência tá igual a desta professora” na Figura 5:

Figura 5 - Imagem da professora que perde a paciência



Fonte: *Instagram* (2020)

Da perspectiva dos *memes*, o vídeo é cômico, traz o inesperado de uma professora de educação infantil, que externa no cenário sua frustração por inúmeras tentativas de gravação fracassadas para atender a demanda da aula remota. E a publicação desse vídeo com os dizeres “minha paciência tá igual desta professora” reforça o lado burlesco do ridículo e da zombaria, acrescido do reconhecimento relacionado a falta de paciência que pode afetar a todos. Assim, o humor promove também um ato de empatia do público para com a professora, o “se reconhecer no lugar do outro”.

A referida professora, que posteriormente teve acesso a grande mídia, em uma entrevista, explica que isso ocorreu porque não tinha equipamentos necessários para gravação deste que seria o último vídeo do dia. Conforme a matéria, “o celular não tem memória

²³ Disponível em:

<https://interior.ne10.uol.com.br/entretenimento/2020/06/18/sou-esposa-mae-e-profissional-diz-professora-que-pe-rou-a-paciencia-e-destruiu-casinhas-190313>

suficiente e o *display* está com problema. A solução foi pedir o apoio do sobrinho e de duas amigas, que participam com ela das gravações²⁴. Trata-se, portanto, de um *meme* nascido dos desafios desse processo de adaptação a essa nova forma de pensar, planejar, organizar, materializar as aulas e postar nas plataformas. Essas situações fizeram parte do cotidiano de:

Professoras e professores [que] experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou os donos de escola) não lhes tenham garantido estrutura para o teletrabalho (ZAIDAN; GALVÃO, 2020, p. 264, apud, PEREIRA, SANTOS, MANENTI, 2020, p.29).

A professora, que também é mãe, relatou que muitos acharam engraçado e se identificaram, mas também houve pessoas que fizeram comentários negativos. Ou seja, dependendo do lugar, do contexto, e da construção é possível perceber muitas significações positivas ou negativas frente a situação, por exemplo tem a palavra da professora explicado toda à situação, em conjunto com a pesquisa realizada sobre a saúde e as condições de trabalho, somadas a comentário negativos e positivos nas redes sociais por diferentes sujeitos, que refletem um contexto histórico atual e um em processo dos caminhos tomados pela educação, possibilitam diferentes refrações de entendimento por diferentes sujeitos.

Assim o gênero relativamente estável deste *meme* possibilita que pessoas de diferentes lugares sociais reflitam sobre a situação a partir do lugar que elas estão, da experiência de vida de cada um. Esse contexto da pandemia e das condições de trabalho das professoras, está trazendo maior exposição dos bastidores da profissão docente, pois para exercer a profissão temos que fazer uso de tecnologias que envolvem o registro de nossa imagem, como é o caso do vídeo, de aulas gravadas e etc, concomitante a um acompanhamento mais efetivo da família no dia a dia da criança.

Pensando *memes* que abordam essa perspectiva do discurso do trabalho docente que antes era invisibilizado, no conjunto de *memes* na Figura 6:

²⁴ Disponível em:

<https://interior.ne10.uol.com.br/entretenimento/2020/06/18/sou-esposa-mae-e-profissional-diz-professora-que-pe-deu-a-paciencia-e-destruiu-casinhhas-190313>

Figura 6 - O trabalho docente



Fonte: Facebook, Whatsapp (2020)

O primeiro *meme* da página “Pedagogia Mirim” narra a dificuldade de realização dos planejamentos devido aos sons das notificações do *Whatsapp*, com a seguinte legenda: “NÃO QUERIA FALAR, MAS GENTE COM QUEM MAIS É ASSIM?” É uma situação seguida de uma pergunta que busca a identificação dos seguidores, ou seja, de auto reconhecimento. Este dialoga diretamente com o segundo *meme*, ambos buscam apresentar a mesma realidade, em que fizeram uma montagem com uma atriz de uma novela indicando preocupação com uma lista de tarefas que as professoras precisam dar conta.

O planejamento é algo intrínseco ao trabalho do professor, não é algo que surge com a pandemia, embora neste contexto se tornou mais exigente por exigir adaptações, seja nas aulas remotas ou seja nas aulas presenciais. Antes da pandemia, a exigência de acompanhar o trabalho através do grupo de *Whatsapp* se dava apenas com a direção escolar e demais

professores. Com a pandemia, os grupos se multiplicaram e a demanda de trabalho trazida por ele se intensificou, visto que é uma forma de comunicação dita mais rápida, segura e efetiva com a escola, com os estudantes e com os familiares.

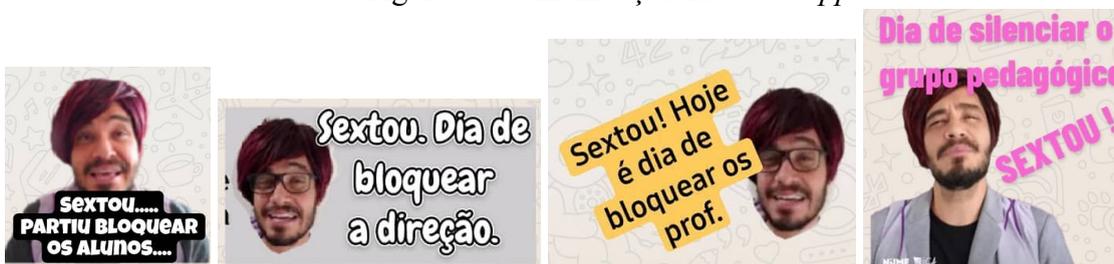
As avaliações são uma parte do trabalho docente que envolve as notas dos estudantes, portanto é muito complexo porque é necessário avaliar o processo de ensino e aprendizagem do estudante, somadas às demais burocracias. Por isso, exige um tempo maior de dedicação e organização e esse tempo gera um desconforto em relação aos estudantes que estão ansiosos pelas notas, e para os professores em relação ao tempo de avaliação de todo o processo. O *meme* carrega de comicidade um tanto ácida o fato de que, durante esse processo, o professor desaparece da vida familiar para dedicar-se a esse trabalho. O processo de avaliação é entendido, de acordo com CHUEIRI (2008) como:

“[...] a prática de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem ocorre por meio da relação pedagógica que envolve intencionalidades de ação, objetivadas em condutas, atitudes e habilidades dos atores envolvidos. Na condição de avaliador desse processo, o professor interpreta e atribui sentidos e significados à avaliação escolar, produzindo conhecimentos e representações a respeito da avaliação e acerca de seu papel como avaliador, com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimentos.”(CHUEIRI, 2008, p.52).

Desse modo a avaliação não é neutra e nem puramente técnica o que exige do professor condições para realizar tal trabalho de modo que não fira suas concepções em torno da educação, do ser aluno e do ser professor. E lembrar que avaliação não se restringe apenas ao educando e o seu processo de desenvolvimento de acordo com os objetivos propostos, mas também envolve a autoavaliação enquanto professora de acordo com o planejamento, estratégias desenvolvidas continuamente.

Em retomada ao acúmulo de atividades e o aumento de grupos de *whatsapp* nessa nova forma de organização e comunicação alteram a relação dos sujeitos com os tempos e com o espaço do público e privado. Ou seja, o tempo trabalho, o tempo descanso e o tempo lazer não tem mais a separação como no modelo presencial. Isto é, nesse modelo remoto, há uma quebra de formalidade de comunicação e das horas de trabalho, pois não há limites de horários de comunicação, familiares, professoras, gestoras, coordenadoras, estudantes escrevem a qualquer hora, principalmente via redes de *whatsapp* que anteriormente era mais restrito e pessoal. A partir disso, foram criados *memes* que discursam sobre essa realidade, colocando em disputa duas categorias de sujeitos professoras/es e gestoras/es apresentado na Figura 7:

Figura 7 - Comunicação no *Whatsapp*



Fonte: *Whatsapp* (2020-2021)

Os memes acima, estão em formatos de figurinhas²⁵, formato voltado especialmente para circulação no *Whatsapp*, mas também no *Facebook*, criado pelo humorista Diogo Alves, comediante stand-up da temática da profissão docentes, especificamente sobre as pedagogas.

Aliado à comicidade, o discurso carrega certa resistência diante da sobrecarga de trabalho e de horários. Como a categoria de professores é diversa, em contraposição a essa perspectiva, há professores que exaltam positivamente o trabalho constante ou usam a sobrecarga de trabalho para enaltecer uma valorização da profissão, como nos exemplos, na Figura 8:

Figura 8 - Relação dos professores com o trabalho

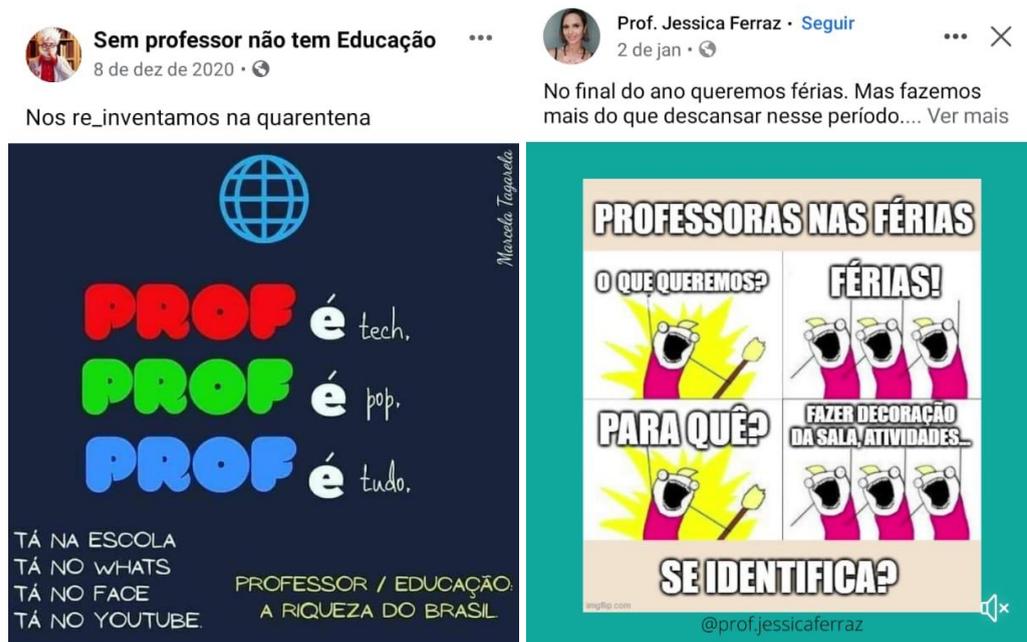


Tem mais um espaço neste cérebro...com o que preencheria?



²⁵ Disponível

em: <https://www.facebook.com/DiogoAlmeidahumorista/photos/a.2180243438922673/2827437470869930/?type=3>



Fonte: Facebook (2020-2021)

O *meme* sobre o cérebro do professor com a legenda “Tem mais um espaço neste cérebro...com o que preencheria?” convida para um diálogo entre iguais propondo que todos os professores só pensam e só tem espaço para a sua profissão ou destacando aspectos positivos, produzindo um discurso positivo sobre a identidade do professor. Palavras que evocam a ideia de fé, carinho, paciência, amor, criatividade, organização, proatividade como parte indissolúvel da forma de pensar do professor moldam essa imagem.

A segunda imagem foi publicada em dezembro de 2020 e trata-se de uma releitura da propaganda “O Agro é Pop”, na qual faz uma releitura, substituindo a palavra AGRO por PROF, isto é, uma substituição da agroindústria pelos professores, no sentido de estar presente em tudo (escola e redes sociais). Na propaganda original, a agroindústria é descrita como a riqueza do país, elemento também substituído pela palavra professor e educação. Com a legenda “Nos reinventamos na quarentena” reforça o discurso de outros *memes* já apresentados, de que as professoras estão mudando a forma de dar aula e estão ocupando todos os espaços através das tecnologias. Alguns *memes* apresentam isso de forma positiva ao passo que outros apresentam o lado da sobrecarga, do acúmulo de funções e do esgotamento.

O terceiro *meme* intensifica ainda mais a ideia de redução da vida da professora ao âmbito profissional, contribuindo para a concepção de um lugar da professora apenas enquanto vida escolar, na qual as férias são importantes para trabalhar mais. O *meme* foi disponibilizado no *Facebook* de uma professora que trabalha com cursos e consultorias, com a legenda:

No final do ano queremos férias. Mas fazemos mais do que descansar nesse período. Você também aproveita para organizar o início do ano letivo nas férias? Me conte nos comentários. [#memes](#) [#memesbrasil](#)
[#memeeducacao#vidadeprofessora#educandocomamor#férias#planejamentodoanoletivo](#)
[#educandocrianças](#) [#professoranasférias](#)”²⁶.

Os *memes* acima apresentam um discurso de romantização da profissão docente, do trabalho constante, invisibilizando outros papéis sociais que as e os professores exercem na vida para além da profissão, assim como uma leitura crítica da sobrecarga de trabalho.

²⁶ Disponível em: https://www.facebook.com/prof.jessicaferraz/?ref=page_internal

Considerando essa realidade, fazem parte do trabalho docente as correções, os registros burocráticos e a revisão constante do planejamento, tarefas invisibilizadas que têm vindo à tona com a produção e circulação de *memes*. Com as novas tecnologias, o vínculo constante com o trabalho através do *Whatsapp* e atendimento de demandas individuais de alunos e pais de alunos também compõem o quadro de sobrecarga.

No ano de 2021 o clima de incertezas e inseguranças em relação à vida escolar estava pairando, além da ansiedade que afetou diretamente professoras e pais sobre o retorno presencial estabelecido, realidade vivenciada no município de Chapecó. Isso também se materializou em *memes* na internet por fazer parte da realidade de demais locais, na Figura 9:

Figura 9 - Aulas presenciais e remotas no ano de 2021



Fonte: Facebook, Intagran (2021)

E o retorno presencial ocorreu em 2021 sem a vacina em conjunto com ele à insegurança e o medo do contágio da *Covid-19*, abriu portas para a materialização dos *memes*:

Figura 10 - Condições de trabalho



Fonte: Facebook e Whatsapp (2021)

Assim, os *memes* apresentam o deboche de forma cômica, ao mesmo tempo em que denunciam a situação da desvalorização em relação a vida dos profissionais da educação, já que a escola por si só é um lugar de aglomeração, o retorno mesmo de alternado das turmas é um local de risco, somados a falta de EPIs. ou seja, equipamentos inadequados para a proteção que, ao invés de proteger, pelo contrário dão mais abertura à contaminação por ser inadequada.

A construção da identidade docente não é homogênea e dentro da própria categoria de professoras é disputada e representada nos *memes*. Há professoras que enaltecem o trabalho constante e precarizado, na qual é naturalizada a ideia de que as férias são para trabalhar. Por outro lado, há um grupo que percebe o trabalho docente identificando as desigualdades, seja reivindicando ou trazendo as problematizações, não se percebendo como heroínas, mas como seres humanos cheios de contradições em construção da aprendizagem, neste grupo a qual me incluo, apoiada na concepção de que “me movo como educador, porque primeiro me movo como gente”(FREIRE, 1996, p. 94). Ou seja, não é possível apagar ou minimizar o sujeito em sua profissão, pois antes de profissão e depois dela continuamos humanos, assim não é possível construir uma sociedade, a cidadania, a humanidade, a igualdade em conjunto com as pessoas se não conseguimos perceber a própria.

3.2 A RELAÇÃO PROFESSORA ALUNO MEDIADA PELA TECNOLOGIA

Depois desse passeio pela perspectiva das professoras sobre o trabalho docente apresentado nos *memes* durante a pandemia, pretendemos fazer o mesmo caminho com os *memes* que apresentam as relações entre professoras com estudantes e dos pais, oras pela perspectiva dos professores e oras pela perspectiva dos estudantes buscando colocar em diálogo esses lugares discursivos que estão sendo acessados nessa experiência educacional no

contexto da *Covid-19*, percebendo os desafios de cada lugar e como eles se contrapõem, disputam narrativas ou se complementam.

Antes disso, se faz necessário reforçar o contexto não só da educação, mas das condições da educação durante à *Covid-19* e para isso é pertinente os questionamentos: Qual o acesso às tecnologias que as professoras têm para se “reinventar”? E quanto aos estudantes para acompanhar essa nova forma de estudar? Já apresentamos um pouco, na introdução, das condições de trabalho oferecidas a cada um. Acrescentamos que, de acordo com os dados de 2019 do (IBGE), “a Internet era utilizada em 82,7% dos domicílios brasileiros. A maior parte desses domicílios fica concentrada nas áreas urbanas das Grandes Regiões do país”²⁷. Além disso, na mesma pesquisa as pessoas sem acesso elencaram os motivos como:

*alta de interesse em acessar a Internet (32,9%);

*o serviço de acesso à Internet era caro (26,2%); e

*nenhum morador sabia usar a Internet (25,7%).

Dentre os domicílios localizados em área rural, um dos principais motivos da não utilização da Internet continua sendo a indisponibilidade do serviço (19,2%). (IBGE, 2019)²⁸

Assim, de acordo com Couto, Couto e Cruz (2020) “As desigualdades sociais também são acompanhadas de exclusão digital. O acesso à Internet continua desigual no País. No Brasil, praticamente metade da população não tem acesso à Internet ou tem acesso limitado e instável.” (COUTO, COUTO, CRUZ, 2020, p.210). Isso significa que nem todos têm acesso adequado às aulas na modalidade remota.

Partindo dessa realidade de condições para o acesso com qualidade foram encontrados outros obstáculos referentes às aulas nessa modalidade, referente aos tipos de relações estabelecidas, podemos observar as formas criativas com que os autores acessam para expressar essas sensações e incômodos, agora com foco na relação professora aluno, mediada pela tecnologia devido às aulas remotas expressas no conjunto de *memes* na Figura 11:

²⁷ Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>

²⁸ Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>

Figura 11- Relação professoras e estudantes no modelo remoto

Sem professor não tem Educação 1 de abr · 🌐

🤔 🤔 🤔 🤔 🤔

As aulas virtuais parecem sessão de espiritismo. "Rogerio, vc está aí? Rogerio se estiver fale alguma coisa!"

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

Estudante não é gente @Estudentegente

Professor: Fulano vc não falou nada durante a aula de hj, você tá me escutando??

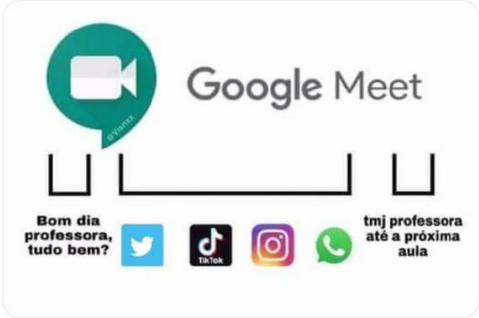
Eu:



15:42 · 27 mar 21 · [Twitter for Android](#)

Estudante Depressão @EstudanteDepres

Resumo da aula online



17:19 · 06 mai 21 · [Twitter for iPhone](#)

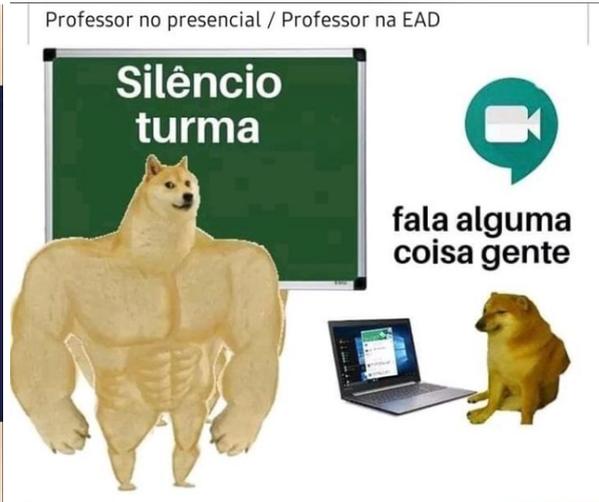
Estudante Depressão @EstudanteDepres

"Os aluno estão se adaptando ao EAD e descobrindo uma nova forma de estudar e interagir"

Eu no EAD:



12:26 · 20 abr 21 · [Twitter for iPhone](#)



23:28 •

← Sem professor não tem Educa...



Sem professor não tem Educação ...

19 de mar •

De volta ao ensino remoto...



← Tweet

 **Estudante Depressão**
@EstudanteDepres

Eu enviando os meus trabalhos em pleno apocalipse



16:20 · 16 mai 21 · [Twitter for iPhone](#)

16 Retweets 1 Comentar o Tweet

137 Curtidas

← Tweet

 **ETIM da Depressão**
@Etimdadepressao

desta forma



22:48 · 05 jun 21 · [Twitter for Android](#)

28 Retweets 1 Comentar o Tweet

195 Curtidas



Fonte: *Facebook, Twitter, Google imagens, Whatsapp* (2020-2021)

Os *memes* apresentados foram coletados do *Facebook, Twitter, Whatsapp* e *Google imagens* trazem consigo pistas humoradas e irônicas, referentes ao acontecimento das aulas remotas e na relação docente-discente, e com o conhecimento, ou seja, a dificuldade na participação e interação dos sujeitos com o ensino remoto.

Um dos *memes* que retrata especificamente o ensino remoto com crianças, identificados pela crescente participação, não necessariamente sobre o assunto discutido mais

coisas cotidianas importantes e significativas para as crianças, realidade vivenciada pelas professoras durante as aulas remotas e pois, “[...]os alunos menores, especialmente aqueles de educação infantil e dos primeiros tempos nos anos iniciais, requerem a participação de um adulto para dar suporte a palavra do professor no ensino remoto.” (CHARCZUK, 2020, p.17). E sem a supervisão pode ser difícil, pois as telas e o ambiente não favorecem a concentração das crianças.

A realidade da educação de crianças pequenas têm suas peculiaridades e necessidades diferentes da educação fundamental II e ensino médio, pois mesmo que os estudantes pré adolescentes e adolescentes não necessitem de apoio constante dos pais, essa modalidade o desafio é a participação e o interesse dos estudantes. Assim, se as crianças são participativas por demasia os pré-adolescentes e adolescentes não são participativos, essa barreira de comunicação e diálogo com os estudantes reside no fato de tornar interessante a construção do conhecimento, ao ponto de que os alunos fiquem interessados e participem.

Os estudantes maiores, diferente dos pequenos, não interagem. As práticas das aulas remotas são apresentadas como: longos, chatos e exaustivos e monólogos. E lidar com a concorrência das redes sociais: *whatsapp*, *instagram*, *facebook*, *twitter*, *youtube*, *tiktok* se apresenta como um obstáculo, além do fato do ambiente não colaborar, pois é o ambiente doméstico propício à distração e um conforto maior, por isso muitos acabavam dormindo.

Os últimos *memes* em relação a entrega das atividades foi marcado pela voz dos estudantes que apresentam a sobrecarga de trabalhos encaminhada, que se confirma devido os planos de aulas, na qual teria trabalhos semanais ou quinzenais para realizarem, demonstrando uma falta de empatia ao desconsiderar o contexto da pandemia e um ensino remoto improvisado. Em complemento a sobrecarga foi criado uma sátira com base na capa de um livro que chamada “o aluno que não entregava nada” na qual, também representa a realidade de muitos estudantes não entregarem as atividades solicitadas.

Na relação docente e a tecnologia foi encontrado *memes* que retratam uma perspectiva de falta de preparo com esses novos mecanismos de comunicação e de aula nesse contexto, encontrado na Figura 12:

Figura 12 - Professores no fazer docente no modelo remoto



Fonte: *Twitter e Instagram* (2020-2021)

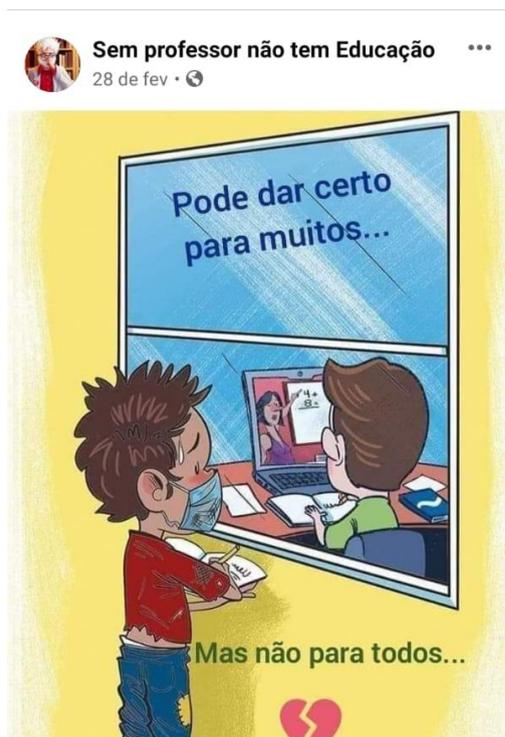
Um dos *memes* narra com espanto com ironia de uma aula exaustiva de três horas seguidas na modalidade remota, outro apresenta um print de uma situação cômica: de uma professora querendo sanar dúvidas em um grupo que está fechado para a interação, ou seja, só ela tem acesso à digitar mensagens no grupo.

Ambos os *memes* estão situados em um contexto específico o da pandemia e a falta de noção e preparo nas aulas e com as novas forma de comunicação digitais, à primeira desconsidera o tempo determinado de concentração que o sujeito consegue ter em frente às telas e à segunda, pode ser uma falta de conhecimento das tecnologias do whats ou piada de qualquer forma evidenciam acontecimentos que ocorreram durante o momento das aulas remotas.

Outro tipo de relação, ou melhor, à ausência na relação entre docentes e estudantes sem acesso à internet, mediado apenas por folhas com atividades e respostas, foram mimetizadas e representadas na Figura 13, mas dessa vez em tom de denúncia, de reflexão e crítica às desigualdades existentes que com a pandemia se ampliaram. Pois:

A escuta se faz presença e a palavra da professora também se inscreve produzindo o efeito que dá corpo ao encontro; assim, as tecnologias, sejam elas digitais, analógicas ou impressas, ganham terreno como novo espaço a ser ocupado de forma inédita, tanto pelo docente quanto pelos alunos, como lugar de laço entre professor, aluno e conhecimento (CHARCZUK, 2020, p.14).

Figura 13 - Desigualdades



Fonte: Facebook (2021)

Embora esse novo espaço de aulas remotas abre possibilidades para esse novo encontro, como fazer isso sem condições mínimas necessárias? As atividades impressas conseguem estabelecer a mesma forma de comunicação? Visto o grande número de sujeitos sem acesso a internet. Além disso, é importante refletir sobre os impactos gerados em relação às desigualdades entre os estudantes.

Os estudantes a partir de sua interação com as professoras criam suas concepções e caracterizações acerca do ser professora. Assim essas vozes também ecoam nos *memes*, sobre

as relações de hierarquia, com as estratégias de ensino e aprendizagem, sobrecarga, cobrança desenhando que seria uma professora boa ou ruim. De acordo com as imagens da Figura 14:

Figura 14 - Professores ruins

The figure consists of four distinct images arranged in a 2x2 grid, each representing a different meme or tweet about 'bad teachers'.

- Top Left:** A tweet from user @Estudentegente. The text reads: "Obrigado pela aula" (Thank you for the class). Below it are two screenshots of a text message: "Tchau opressora" (Bye oppressor) and "*PROFESSORA" (Teacher). The tweet is dated 12:32 - 30 abr 21.
- Top Right:** A meme featuring Elmo from Sesame Street against a background of fire. The text says: "MUNDO ACABANDO E PROFESSORES: - QUERO FOTOS DAS ATIVIDADES!!" (World ending and teachers: I want photos of the activities!!). A small caption at the bottom right reads "É EITA ATRAS DE VIXE" (It's such a delay, damn).
- Bottom Left:** A tweet from user @EstudenteDepres. The text reads: "Eu esperando o professor lançar a nota da prova" (Me waiting for the professor to announce the exam grade). The image shows a skeleton sitting in a chair, looking bored. The tweet is dated 18:38 - 16 mai 21.
- Bottom Right:** A tweet from user @tosqueirameme. The text reads: "Quando o professor começa a contar histórias da vida dele e não dá aula" (When the professor starts telling stories about his life and doesn't give a lesson). The image shows Barack Obama drinking from a cup. To the right of this tweet is another tweet from @Estudentegente with the text: "Quando vc mora a pelo menos 3h da faculdade e atravessa a cidade pra ver o professor lendo slides do powerpoint em voz alta" (When you live at least 3h from the university and cross the city to see the professor reading slides from a powerpoint out loud). This second tweet includes an image of a man in a purple shirt standing next to a glass with a circular sticker that says "ESTUDANTE NÃO É GENTE" (Student is not a person) and is dated 20:31 - 12 abr 21. It also shows engagement statistics: 57 Retweets, 11 Tweets with comment, and 469 Curtidas (Likes).

Fonte: Twitter, Instagram, Facebook, Whatsapp e google imagens (2020-2021)

De acordo com os *memes* representados, podemos associar elementos constituintes da identidade docente, como a relação docente - discente, com um conjunto de *memes* que trazem algumas caracterizações sobre docentes, dentre elas a questão para além de hierarquia, a opressão que pode ocorrer devido à posição de poder ocupada pela professora. Além das cobranças em das atividades encaminhadas.

Outro aspecto se refere à parte do trabalho docente que é a devolutiva das atividades e notas, em que no *meme* expressa uma desorganização e crítica e cobrança das devolutivas e notas das atividades por parte dos estudantes.

Os demais *memes* expressam uma concepção do que seria uma professora ruim, por fazer os educandos desgostarem de algo que tinham interesse devido a sua abordagem e estratégias. Nessa mesma direção abordam duas práticas, uma em relação à "leitura de slides" por ser massante e a outra em relação à intimidade de falar sobre acontecimentos pessoais.

Esse conjunto de *memes* demonstra a sobrecarga de exigências e de trabalho dos alunos submetidos pelas professoras. Na qual as professoras também foram submetidas a uma pressão do Estado com as exigências desse número de atividades a serem lançadas. Essa pressão sofrida pelas professoras que materializam em atividades que sobrecarregam os estudantes também impacta os familiares ou responsáveis.

3.3 MÃES EM DIÁLOGO COM PROFESSORAS: INTERESSES OPOSTOS?

Outra voz que reivindica um lugar de fala através dos *memes* nessa experiência de educação remota são os pais e mães que se viram em situação de auxiliar às crianças nas atividades em casa, no acesso à tecnologia e no diálogo com as professoras.

Se antes era possível se furtar da participação na vida escolar da criança, essa possibilidade está um pouco tensionada na atual conjuntura. Isso coloca em diálogo pais e professores, diariamente, o que pode nos revelar alguns conflitos de interesses. Qual trabalho é de quem? Vamos escutar um pouco as vozes maternas em diálogo com os estudantes e professores através dos *memes*. Segue a transcrição do áudio divulgado no *youtube* como sendo um arquivo encaminhado à escola:

Boa tarde, queria saber se tem algum compete aí da escola por gentileza, para esclarecer, porque que se passa tanto dever para ser feito em casa, se só precisava usar o livro?
ta sobrecarregando... passa só exercício do livro !
PARA DE TA PASSANDO EXERCÍCIO PARA CADERNO, TEM QUE COPIAR.
QUE MERDA!
EU TO ESTRESSADA...ONTEM EU FUI PRO UPA PASSANDO MAL DE TANTO FAZER DEVER... CARA PASSA SÓ DO LIVRO TÁ ESTRESSANTE...
EU TO ESTRESSADA
PARAAAAAAA.

Outro áudio de uma mãe em um grupo de apoio de mãe ela encaminha o seguinte áudio em relação à essa modalidade de ensino remoto:

Oi meninas, Boa noite já que isso aqui é uma rede de ajuda, eu queria saber aqui das meninas do grupo das mães se tem alguém mais surtada ou se é só eu mesmo, porque... eu vou ser muito sincera com vocês. Aqui em casa acabou, acabou paciência, acabou serenidade, acabou responsabilidade social acabou tudo aqui, não dou conta, não, não dou conta, não dou conta estou surtada entendeu, essas crianças precisam voltar pra escola urgentemente pelo amor de Deus, entendeu eu não to dando conta "heel office" eu to ficando com ódio, ódio, ódio de cada professor que manda livro pra realizar exercício eu não tenho condição de ficar fazendo exercício com ninguém eu vou dar férias aqui pra todo mundo por conta. Porque lá na Espanha já resolveram com esse negócio de homeschooling estressa as mães então,

eu não tenho condição, eu não sou pedagoga, como é que eu vou fazer agora pra trabalhar pra cozinhar, pra limpar e pra fazer homeschooling ? Aqui gente eu não sei vocês mais eu vou dar férias aqui pro pessoal, não tenho condição, não, outra coisa aqui eles não param de comer é.. quem que perguntou se está faltando abastecimento? Tá faltando abastecimento, se as crianças não voltarem pra escola vai acabar a comida do mundo, eles passam o dia inteiro eles querem danoninho eles querem sucrilho, eles querem pão na chapa, mãe me faz pão de queijo. O que, que é isso? ta acabando com a gôndola do supermercado aqui não to dando conta, gente eu tô surtada, não da mais aqui é o seguinte férias pra todo mundo acabou o homeschooling não aguento mais o lamento social surtei .²⁹

Ambos os áudios foram encontrados no *youtube*, e retratam um pouco da sobrecarga de acompanhamento dos filhos somadas às demais atividades e o surgimento do estresse emocional envolvido nessa relação. Áudios como este têm diversos, no atual contexto, trazendo o discurso da exaustão e/ou incapacidade materna e paterna ao se verem na nova função de acompanhar mais de perto a educação das crianças. O contexto impacta a relação de mãe e filhos envolvidos nessa relação.

Os áudios foram encontrados no *youtube*, e retratam um pouco da sobrecarga de acompanhamento dos filhos somadas às demais atividades e o surgimento do estresse emocional envolvido nessa relação. Áudios como estes, são frequentes no atual contexto, trazendo o discurso da exaustão e/ou incapacidade materna e paterna ao se verem na nova função de acompanhar mais de perto a educação das crianças. O contexto impacta a relação de mãe e filhos envolvidos nessa relação.

Figura 15 - Relação mães e filhos no processo de ensino e aprendizagem



Fonte: Instagram (2020, 2021)

Pensando que as mães não têm uma formação pedagógica e se sobrecarregam com as crianças em casa em tempo integral, disputando espaço no acúmulo de funções que é a realidade da maioria das mulheres, estes *memes*, ao mesmo tempo deixam mais evidente o

²⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aOfRbNXbt6k&t=133s>

estranhamento e o desconforto de acompanhar a vida escolar dos filhos. O *meme* acima consegue contemplar os desafios da relação da mediação dos pais no ensino e aprendizagem.

Os áudios conversam em relação a sobrecarga de atividades, mas se opõem em relação ao modelo de atividades, no sentido de que uma das mães só quer atividade dos livros e a outra não quer saber de exercícios dos livros, mostrando uma diversidade de realidades e interesses entre a mesma categoria.

E a segunda imagem é uma crítica a um movimento que deu início anteriormente a pandemia, defendida pela direita conservadora de manter o ensino das crianças em casa homeschooling, projeto em 2019 “[...] já aprovado em 1ª votação na Câmara dos Vereadores visa a autorizar a prática em São Paulo”³⁰. *Meme* este que faz sátira ao fato da pressão popular para o retorno dos filhos à escola de forma presencial por vários fatores, da aprendizagem dos filhos, ao fato de precisarem trabalhar, à aspectos voltados à alimentação.

Nos grupos de professores alguns *memes* tentam apresentar os dois lados, as duas vozes que coexistem nesse contexto. O *meme* abaixo é interessante por apresentar esse conflito entre algumas mães e professoras com relação ao trabalho docente e da invisibilidade da sociedade em geral. O segundo *meme* também evoca a voz de um corpo social que condena o trabalho dos professores a invisibilidade e desvalorização, dando uma resposta à ideia de que os professores são uma categoria que não “voltou” durante a pandemia, sendo, portanto, privilegiada:

Figura 16 - Visão social do papel social da professora



Fonte: Facebook (2021)

³⁰ Disponível em:

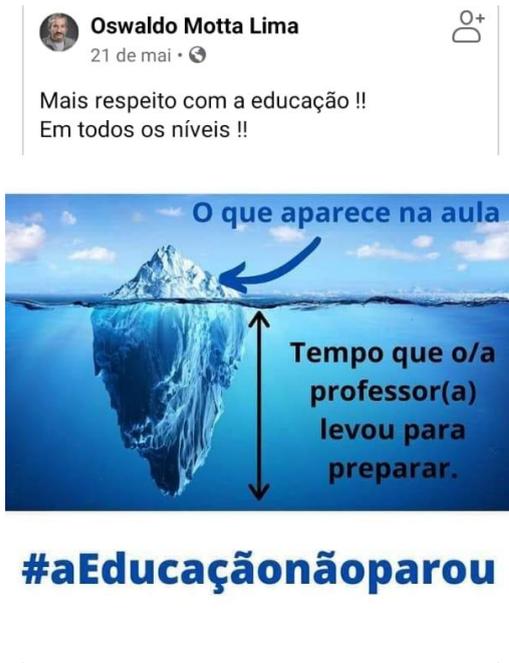
https://www.geledes.org.br/defesa-da-educacao-publica-de-qualidade-nao-comporta-a-regulamentacao-do-homeschooling/?gclid=CjwKCAjwjdOIBhA_EiwAHz8xm8XpC17yHKOeqXS9DTLsznYb6Zbos_Z98qt1w6u87OyabUREmf5G6RoCHZMQAvD_BwE

Os *memes* acima são ótimos exemplos de como esses discursos se dão através de um diálogo de diferentes sujeitos, disputando narrativas, construindo uma representação de si mesmos e do outro através do humor. Quando colocamos os *memes* apresentados até aqui em diálogo (e eles estão), enxergamos uma conversa de diferentes vozes (professoras, estudantes, pais, sociedade) em que se disputam narrativas sobre o que é ser professor, o que é ser pai e mãe, o que é ser estudante, sobre qual é a função de cada um na sociedade, sobre seu valor social, sobre seus desafios, dores e delícias e sobre seus medos.

Esse diálogo nos traz também narrativas sobre os caminhos da educação, as prioridades das políticas educacionais, o valor da vida dos alunos e professores, a importância da tecnologia entre muitas coisas. Os *memes* expressam os incômodos pelo fato das crianças não estarem na escola assim como os professores, além do argumento de que as professoras não estejam trabalhando o suficiente. Na voz dos pais é de interesse que as crianças vão para a escola, o que os possibilita poder trabalhar fora e ter menos desgaste acompanhando as atividades escolares.

Essa concepção torna necessário que os professores estejam na escola para que seja reconhecido seu trabalho. Esses *memes* foram republicados por grupos de professores, no sentido de defesa do seu trabalho tanto que influenciou na criação da hashtag: “#aeducaçãonãoparou”.

Figura 17 - Trabalho docente e a visibilidade



Fonte: Facebook (2021)

Ao mesmo tempo em que foi criado um grupo de *memes* expressando de forma crítica os discursos que geralmente ecoam sobre a minimização do trabalho docente, ao ponto de nem considerar trabalho expressos no conjunto de *memes* da Figura 18:

Figura 18 - Discursos e resposta sobre o trabalho docente

Sem professor não tem Educação 17 de dez de 2020

Não é fácil não.....



prof.jessicaferraz Sou Professora

A CARA DA PROFESSORA QUANDO PERGUNTAM DEPOIS DE TRABALHAR MUITO EM 2020:



DE FÉRIAS DE NOVO?

@prof.jessicaferraz



Sem professor não tem Educação 13 de mai



Fonte: Facebook (2020-2021)

E por último, mas não menos importante, memes que carregam consigo o discurso da naturalização do adoecimento mental das profissionais da educação. Como se para ser professora é necessário ter uma doença mental, ou seja, a doença mental é intrínseca à profissão. Conforme exemplo da Figura 19:

Figura 19 - Naturalização do adoecimento de professoras



#memesprofessor
prof.casi



Curtido por **mandy.ledo** e outras pessoas
prof.casi Vixe!!! 😂😂😂😂😂
.... mais

Fonte: Facebook, Instagram (2020-2021)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos como os principais sujeitos da educação conseguem estabelecer um diálogo e tecer disputas de narrativas sobre si e sobre a educação através de *memes*. A ideia

foi mostrar como o contexto de pandemia, ao exigir mais dos familiares ou responsáveis e estudantes, além de intensificar o trabalho das professoras, gerou experiências estressantes e tencionou relações entre esses sujeitos. Como as novas tecnologias são campos férteis de diálogos e disputas de narrativas, sendo os *memes* um gênero do discurso muito em voga para tal, o contexto epidêmico nos confinou e nos uniu a todos no ambiente virtual, levando para essa esfera nossas questões profissionais e pessoais.

A ideia foi mostrar como o contexto de pandemia, ao exigir mais dos pais e alunos e intensificar o trabalho dos professores, gerou experiências estressantes e tencionou relações entre esses sujeitos. Como as novas tecnologias são campos férteis de diálogos e disputas de narrativas, sendo os *memes* um gênero do discurso que também se constitui como mais uma lugar em que essas disputam se materializam. O contexto epidêmico nos confinou e nos uniu a todos no ambiente virtual, levando para essa esfera nossas questões profissionais e pessoais.

Uma das leituras possíveis deste contexto da *Covid-19* sobre as relações entre professoras, estudantes, pais e direção durante a pandemia foi pautada na desumanização, no sentido de Paulo Freire em “[...]reconhecer a desumanização, não apenas como viabilidade ontológica, mas como realidade histórica. É também, e talvez sobretudo, a partir desta dolorosa constatação, que os homens se perguntam sobre a outra viabilidade – a de sua humanização” (FREIRE, 1987). Isso porque, foi um período marcado por cobranças e pressões para todos os agentes envolvidos no processo que ocupavam diferentes posições de entendimento da situação ou contexto. Por exemplo, o controle do trabalho do professor era realizado agora pelas postagens e pelas aulas via google meet, na plataforma do google sala de aula, cobradas pelos gestores. Assim havia uma sobrecarga de trabalho para os estudantes, esses não realizavam ou tinham dificuldade, eram cobrados pelas professoras, diretamente pelos estudantes ou por meio de mensagens aos pais, quem nem sempre conseguiam auxiliar os filhos, questionavam a função da professora. Era um efeito cascata de pressões e de opressões, que em alguns casos foram refletidos e modificados e em outros não, isso significa o embate do confronto entre a palavra quantidade de ideologia.

Tomemos como exemplo o papel social da profissão docente o *meme* que fala sobre a concepção social da profissão docente personificada no *meme*, ou seja, a sociedade civil criticando o fato dos professores estarem em casa, associando ao fato de que não estavam trabalhando. Em oposição em partes desse *meme* ocorre a entrevista de Nóvoa(2020) em que afirma que uma parcela da sociedade se solidarizou com as dificuldades da profissão e logo isso traria uma valorização da profissão. Assim como o *meme* “# aeducaçãoãoparou” em oposição ao discurso de que os professores não trabalham.

Através dos *memes* é possível mensurar quais questões são importantes para cada um desses sujeitos no atual contexto, e perceber como essas vozes se conflitam, dialogam, brincam e reclamam por direitos e reconhecimento. E “Esta relação só é possível entre enunciados provenientes de diferentes sujeitos falantes.” (BAKHTIN, p.295)

Além de mostrar também como é uma importante ferramenta de diálogo com a sociedade, ao apresentar realidades vividas por esses sujeitos e produzir empatia. O *meme* é um gênero discursivo com grande apelo social, com ampla capacidade de reprodução, reapropriação e engajamento, sendo então uma ferramenta fundamental de disputa de narrativas.

Ao retornar aos aspectos que compõem a identidade profissional docente, é possível perceber que às profissionais da docência, não tiveram, primeiramente, uma formação inicial e nem continuada para saber como lidar com uma pandemia, tudo foi ocorrendo em meio às incertezas e à pressão. Além disso, houve desencontros também em relação ao acesso aos equipamentos de segurança, às ferramentas básicas para o andamento das aulas remotas e presenciais, entre outras questões que envolvem o trabalho docente, como a interação dos professores com os estudantes, com seus familiares e com outros professores, por exemplo.

Pela escuta das várias vozes que se materializam nos *memes* estudados, não é possível fixar uma identidade única e uniforme para o “ser professora”, considerando que ela por si é constantemente mutável, ainda mais para o momento que ainda ocorre e que influencia e é influenciada, por parte de uma ampla rede de relações desde a formação inicial e continuada, assim como as concepções política e ideológicas de cada sujeito situado no mundo, somada às práticas de atuação docentes e demais relações desenvolvidas ao longo da vida.

É evidente que a pandemia abalou as estruturas da educação e da visão das professoras, tanto socialmente, como para um processo de auto reflexão, porque se a identidade caminhava ao longo do século XXI para o papel de "gerenciador" mero executor de tarefas, a pandemia tencionou e continua tensionando os vários sentidos que se acumulam sobre a materialidade sócio-histórica da identidade docente.

Nesse contexto, os *memes* são a personificação de uma nova forma em linguagem e de comunicação, na qual as pessoas estão se apropriando para reivindicar seu lugar enquanto sujeito na disputa discursiva e a partir de seu lugar. Nesse embate entre diferentes sujeitos, são construídos diferentes significados acerca do papel e do fazer docente: pelos estudantes, como professoras boas ou ruins, exigentes ou não exigentes; a visão dos pais em relação à função da professora no processo de ensino e aprendizagem dos filhos, as relações mais estreitas na interação com os familiares, logicamente que no ensino infantil, que estabelece relação diferente do ensino médio, por exemplo; a visão da sociedade em relação às professoras e o trabalho docente, tanto na perspectiva de valorização ou desvalorização.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 2004.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br

CHARCZUK, S. B. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 4, 12 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109145>.
<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/109145>.

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a Avaliação Escolar. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/2469>. Acesso em: 07 Jul 2021.

FREIRE, Paulo. *Virtudes do educador*. São Paulo: Vereda, s/d. 1991

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>

GARCIA, Maria, M., HYPOLITO, Álvaro, M., VIEIRA, Jarbas, S. As identidades docentes como fabricação da docência. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, vol. 31, nº 1, p. 45-56, 2005.

Disponível

em:https://www.researchgate.net/publication/228807102_As_identidades_docentes_como_fabricacao_da_docencia. Acesso em:

GERALDÍ, João Wanderley. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.208p.

GUERRA, C.; GIACOMINI BOTTA, M. **O meme como gênero discursivo nativo do meio digital**. Domínios de Linguagem, v. 12, n. 3, p. 1859-1877, 21 set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/DL35-v12n3a2018-17>. Acesso em: 15 mar. 2021

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. - (Coleção Linguagem). ISBN 978-85-7827-082-7

PEREIRA, J. N., & EVANGELISTA, O. (2019). QUANDO O CAPITAL EDUCA O EDUCADOR: BNCC, NOVA ESCOLA E LEMANN. *Movimento-Revista De educação*, (10), 65-90. <https://doi.org/10.22409/mov.v0i10.538>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32664>

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. V.; MANENTI, M. A. Saúde Mental de Docentes em Tempos de Pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n.9, p. 2632, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74>

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido.(Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p.15-34. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4404301/mod_resource/content/3/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf

NÓVOA, António. A pandemia de *Covid-19* e o futuro da Educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

RECUERO, R. **Memes em weblogs**: proposta de uma taxonomia. In: Revista da Famecos. Porto Alegre: PUCRS, 2007, v. 14, n. 32. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3411>. Acesso em: 03 mar. 2021